

## Demissão e suspensão de 29 dias na Regap

### A volta de métodos utilizados na Ditadura Militar

Um trabalhador da Petrobrás foi demitido por conveniência da empresa, e, uma trabalhadora, também da Petrobrás, foi punida com 29 dias de suspensão. Ambos lotados no MI/EE. A gerência da Regap fez acusações contra os dois, abriu investigações e decidiu pelas punições.

#### VIOLANDO DIREITOS

A gerência da Regap resolveu colocar "arapongas" para investigar o caso. Diversos trabalhadores das empreiteiras foram ouvidos. Segundo alguns, eles tiveram que assinar uma folha deixando espaços em branco. Ninguém deu cópia do documento aos companheiros, nem aos que pediram. Esse procedimento lembra as investigações da greve de 1994, em que trabalhadores foram coagidos a dizer o que queria a administração. Aliás, alguns dos personagens de hoje estavam lá como aprendizes.

Segundo a gerência da Regap, os depoimentos confirmariam o desvio de trabalhadores e materiais para fora da refinaria. A empresa não permitiu que o Sindicato tivesse acesso a esses documentos.

Os "arapongas" da Regap agiram de forma desrespeitosa, pois invadiram propriedade privada e se enfiaram em um buraco de um muro para tirar fotos da obra que estava em andamento. Esse tipo de procedimento invalida qualquer processo, já que se utiliza de métodos ilegais.



## Lutando para reverter as punições

O Sindipetro/MG questionou o que estava ocorrendo. Pedimos para conhecer as provas que a gerência da Regap dizia possuir. Mas nada foi apresentado. Um documento foi mostrado de longe e lido algumas partes para o diretor do Sindicato. Não vimos nada que poderia ser considerado uma prova contundente e incontestável.

Apesar do trabalhador não ser sindicalizado, entendemos que o Sindicato tem que combater todas as formas de arbitrariedade. Sabemos que qualquer petroleiro está sujeito a todo tipo de perseguição e injustiça, por isso, não podemos deixar que elas aconteçam seja

com quem for.

#### DOIS PESOS DUAS MEDIDAS

Sempre tivemos notícia de que alguém foi investigado pela Petrobrás. Nessas investigações estavam envolvidos pessoas ligadas a gerência e/ou de nível superior. Os desvios de que eram acusadas eram elevados causando prejuízos consideráveis. Porém, ninguém foi demitido ou recebeu balão. Pelo contrário, uns aposentaram, outros foram transferidos... ou como diz a rádio peão, "caíram pra cima". Não sabemos de nenhum chefe ou engenheiro demitido por ter cometido algum "deslize".

Já com o trabalhador a coisa é diferente.

Sem nenhuma prova contundente ou irrefutável, a gerência da Regap demite e quer posar de moralista. Para a gerência da refinaria prevalece o ditado: "Para os amigos tudo, para os outros o chicote." Aliás, isso é bem o estilo Casa Grande e Senzala, que prevalece até hoje em algumas relações na sociedade brasileira. Avançamos muito. Hoje temos uma Presidenta que foi torturada no regime militar. Mas, atitudes como as da gerência é a prova de que falta muito para termos uma sociedade mais justa e humana.

Vamos combater esses restos da ditadura que ainda assombram a Petrobrás. Conte com o Sindipetro/MG! Denuncie!

# ENGENHEIRO DE EMPREITEIRA É DEMITIDO

Outro fato estranho relacionado às punições citadas na primeira matéria foi a demissão do engenheiro da empreiteira Manserv. Segundo informações passadas ao Sindipetro/MG, foi esse engenheiro quem escolheu os trabalhadores que foram interrogados na suposta investigação feita pela Regap.

É bom lembrar que este interrogatório serviu de amparo

para as punições que as chefias impuseram aos trabalhadores da Petrobrás.

Depois que a gerência resolveu demitir um trabalhador e aplicar balão de 29 dias em outro, o engenheiro, que foi uma figura importante na investigação, não está mais na refinaria. Este é mais um fator para colocarmos em dúvida: a "investigação" feita pela gerência da Regap.



## Proteção para o trabalhador: o Fundo Garantidor

Os sindicatos, junto com a FUP, têm reivindicado a criação do Fundo Garantidor, é uma forma de termos uma relação de trabalho mais humana, enquanto a conquista definitiva não vem.

Para formar este fundo seria retirado uma parte do dinheiro que é pago mensalmente à empreiteira. Este dinheiro seria usado para pagar passivos trabalhistas, fato que evitaria calotes aos trabalhadores. No final do contrato, caso não houvesse dívida, o dinheiro do Fundo Garantidor seria devolvido à empreiteira. Mas, a

Petrobrás/Regap não concorda com a criação desse Fundo. Com isso, vamos assistindo esses casos lamentáveis de exploração e quase escravidão dos companheiros de empreiteiras que trabalham sem receber seu salário e/ou direitos.

Sabemos que para por fim a esses absurdos temos que acabar de vez com a terceirização. É importante denunciar ao sindicato toda forma de exploração que ocorrer dentro da Regap. Não vamos nos omitir. A nossa persistência abre caminho para nossa vitória.

# EMPREITEIRAS DÃO CALOTE NA REGAP

Enquanto o relacionamento da gerência da refinaria com os trabalhadores é na base do "chicote", com as empreiteiras o esquema é bem mais suave. Duas "gatas" estão com problemas dentro da Regap. São elas a L & M e a Comin. A L & M, que presta serviço à MI/EE da Engenharia, abriu falência. A Comin, da Engenharia, pediu quebra de contrato. Com isso, elas estão causando grandes transtornos aos seus trabalhadores e à refinaria.

O pagamento dos trabalhadores está atrasado, inclusive o décimo terceiro ainda não foi pago. Além disso, as "empresas não estão dando baixa nos documentos dos trabalhadores, tanto que, o FGTS não foi liberado. Sem receber salário e sem poder procurar outro emprego, o clima é

de insegurança para esses companheiros. É uma situação absurda, pois é inadmissível que fatos como esse ocorram dentro de uma empresa do tamanho da Petrobrás.

## DIREÇÃO DA REGAP SE OMITI

A gerência continua sua medíocre administração: determina os sapatos que as mulheres vão calçar, escolhe a comida que os trabalhadores devem comer, como devemos cuidar da nossa saúde, demite e persegue o trabalhador. Não vemos nenhuma medida relevante para melhorar o clima/desempenho das pessoas que vivem grande parte de sua vida dentro da Regap. Esses acontecimentos poderiam ser evitados se a gerência não

tivesse optado por uma terceirização "selvagem", como ocorre hoje na refinaria. Ao invés de abrir concurso e preencher as vagas com pessoal próprio, preferem assinar contratos milionários com as empreiteiras. Isso nos leva a esses tristes acontecimentos que tiram comida do prato do trabalhador e dão grandes prejuízos à Petrobrás.

Mas a gerência da Regap está preocupada é com sapatos, comidas, perseguições. Os assuntos mais relevantes vão para segundo ou terceiro lugar ou muitas vezes nem são prioridade. Com isso, as "gatas" se sentem livres para fazer o que bem entenderem e dão até calote nos trabalhadores e na própria refinaria.